

PINGA-FOGO

■ **CASTRO NO SUL FLUMINENSE** - A presença de Cláudio Castro em três municípios do Sul Fluminense - Barra Mansa, Volta Redonda e Barra do Pirai - arrastou uma verdadeira multidão de lideranças políticas, empresariais e até os próprios moradores que aproveitaram para fazer fotos ao lado do governador. Ou seja: foi "tietado" o tempo todo durante a extensa agenda que cumpriu nesta quarta-feira (30) na região. Na inauguração da ETA (Estação de Tratamento de Água) e a entrega de viaturas em Barra Mansa, o primeiro compromisso da manhã, estavam ao lado de Castro ao menos sete deputados, incluindo federais e estaduais, oito prefeitos e diversos vereadores. Do staff do governador, os secretários de Estado de Infraestrutura e Obras Públicas, Uruan Andrade; Turismo, Gustavo Tutuca; Ambiente e Sustentabilidade, Bernardo Rossi; Polícia Militar, Coronel Menezes; o subsecretário estadual de Articulação Institucional, Rodrigo Drable; e o presidente do Inea-RJ, Renato Jordão Bussiere.

■ **LISTA ROBUSTA** - A lista de deputados foi integrada por Aureo Ribeiro (federal), Gutemberg Reis (federal), André Corrêa (estadual), Célia Jordão (estadual), Rosenverg Reis (estadual), Munir Francisco (estadual) e Douglas Ruas (estadual). Os prefeitos que saíram de suas cidades para prestigiar o governador foram: Antonio Francisco Neto (Volta Redonda), Alexandre Serfiotis (Porto Real), Babton Biondi (Rio Claro), Jorge Henrique (Mendes), Kaio Márcio (Itatiaia), Luciano Muniz (Pinheiral) e Saulo de Tarso (Valença).

■ **FUTURO BEM MELHOR** - A prefeita Kátia Miki demonstrou otimismo com o futuro de Barra do Pirai durante a visita do governador Cláudio Castro feita ao município, o último que ele visitou nesta quarta-feira (30). Recepcionado pela prefeita, Castro foi até a Praça Nilo Peçanha, onde fez a entrega de 22 novas viaturas semiblandadas à Polícia Militar. Castro confirmou ainda o repasse de R\$ 18 milhões para a Saúde. De largada, dois motivos que revelam a confiança de Kátia Miki.

■ **PREOCUPAÇÃO** - Após o decreto assinado pelo presidente dos EUA, Donald Trump, sobre a taxa de 50% aos produtos brasileiros, a Firjan emitiu nota afirmando que "reitera sua grave preocupação com a implementação das tarifas estadunidenses sobre as exportações brasileiras. Considerando o anúncio da ordem executiva de hoje pelo governo dos EUA, será aplicada tarifa transversal de 50% para as importações originadas no Brasil, a partir do dia 6 de agosto de 2025, salvo exceções listadas no documento.

■ **Estas medidas não alteram as tarifas de importação de 50% sobre os produtos de aço e de alumínio anteriormente anunciadas. Estes permanecem como ponto de grande preocupação a ser mantido na agenda de negociações.**



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

OAB-RJ reúne entidades contra PL que põe fim à gratuidade nos juizados especiais cíveis

Representantes da Seccional Rio de Janeiro da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ), do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB) e da Associação Brasileira de Advogados (ABA) se reuniram, na manhã da última terça-feira (29), na sede da Seccional, para debater o projeto de lei nº 3.191/2019, que prevê o fim da gratuidade nos juizados especiais. Todos se posicionaram contrários ao PL e em defesa da gratuidade de acesso à justiça por meio dos juizados.

"Esse PL elimina um dos progressos mais relevantes que nós conquistamos na sociedade, que é o acesso democrático à Justiça, através da gratuidade nos juizados especiais.

É preciso que todos se manifestem contra essa iniciativa. Vamos enviar uma carta aberta ao Congresso Nacional contrária à aprovação desse projeto, que é uma afronta a um instituto de grande importância", comentou a presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basílio.

Durante o evento, também compuseram a mesa Carlos Guedes, presidente da Comissão de Juizados Especiais da OAB-RJ, Rita Cortez, presidente do IAB, Renata Ruback, diretora executiva do Procon, Márcia Souza, professora da Faculdade Nacional de Direito (UFRJ), Diogo Pereira, diretor executivo da ABA-RJ, e Márcio Vieira, diretor de Assuntos Legislativos da OAB-RJ.



Ana Tereza Basílio, presidente da OAB-RJ



Rita Cortez, presidente do IAB



Carlos Guedes, presidente da Comissão de Juizados Especiais da OAB-RJ



Márcia Souza, professora da FND UFRJ



Renata Ruback, diretora-executiva do Procon



Márcio Vieira, diretor de Assuntos Legislativos da OAB-RJ



Diogo Pereira, diretor executivo da ABA-RJ

■ Segundo a Federação das Indústrias do Rio, as tarifas impactam diretamente a pauta exportadora do estado, salvo produtos presentes em listas de exceção, como óleos brutos de petróleo. A indústria de Petróleo e Gás compõe aproximadamente 60% das exportações fluminenses para os EUA, sendo o principal item na pauta exportadora e representando 40 mil empregos diretos no

estado. "48 municípios do estado exportaram para o mercado norte-americano e poderão ser impactados pelo tarifação".

■ Ainda segundo a federação, em consulta com a base empresarial, cerca de 60% dos respondentes esperam impactos das medidas em seus negócios no curto prazo, principalmente na queda de receitas, no aumento de custos operacionais e na redução das exporta-

ções. "Nesse contexto, a Firjan defende a urgência da intensificação da atuação diplomática e paradiplomática em diversos níveis para construção de uma solução negociada e célere para mitigação dos impactos econômicos e sociais das novas tarifas anunciadas".

■ #TÔNORIO - A cidade de Vassouras, no coração do Vale do Café, será o destino do projeto Inverno #tônoRio neste fim de se-

mana, entre os dias 1 e 3 de agosto, na Praça da Estação. Realizada pela Secretaria de Estado de Turismo do Rio de Janeiro e pela TurisRio, em parceria com a Prefeitura de Vassouras, a ação itinerante oferece ao público uma programação gratuita com música ao vivo e exposição do melhor do artesanato local, valorizando os atrativos do interior fluminense durante a temporada de inverno.

Fernando Molica

Trump atua como paizão autoritário da humanidade

Ao justificar a imposição de sobretaxa de 25% a produtos indianos, o presidente Donald Trump mostrou que, mais do que imperador do mundo, ele se acha uma espécie de paizão da humanidade. Disse que o país asiático é amigo, mas que cobra muito do que importa dos Estados Unidos e, principalmente, compra energia da Rússia — daí, não tem jeito, vai ficar de castigo.

É razoável que um grupo de países aplique sanções ao país de Vladimir Putin para pressioná-lo a acabar com guerra absurda que começou. Mas chega a ser engraçado que os Estados Unidos, que tanto armaram e apoiaram golpes de Estado pelo mundo, que financiaram e financiam ditaduras, que jogam imigrantes em celas imundas, que sustentam a mancha promovida por Israel, venham posar de palmaria da humanidade.

Os EUA, que tantas contribuições importantes deram para todos nós, não têm o direito de fazer cobranças morais a nenhum país. Historicamente, sempre priorizaram seus próprios interesses econômicos e geopolíticos.

O olha do país em relação aos direitos humanos é historicamente enviesado: condena a situação em Cuba, mas finge que não vê o que ocorre em aliados como a Arábia Saudita. Há alguns meses, Trump anunciou que aceitaria um Boeing 747-8 da família real do Catar, uma fazenda em forma de nação.

Mesmo assim, Trump, a exemplo de tantos líderes, especialmente os da nova safra da extrema direita, posa de juiz de todos os povos — perto dele, Xandão é apenas um estagiário de alguma vara criminal perdida no interior do Brasil, incapaz de mandar até um ladrão de galinhas para a cadeia.

O presidente norte-americano ignora todos os protocolos e acordos que, ao longo dos séculos — especialmente depois da II Guerra Mundial —, procuraram estabelecer parâmetros mínimos de convivência entre os diversos países, algo que impedissem que o fortão da rua saísse por aí socando quem achasse que deveria apanhar.

O fim da União Soviética acabou com o tenso equilíbrio que garantia alguma estabilidade internacional. Até então, as duas grandes potências sabiam que precisavam tomar muito cuidado com cada gesto, até para não mandar o mundo pelos ares.

A nova configuração mundial complicou tudo, não dá pra culpar os comunistas, a ameaça chinesa não é ideológica, joga no campo da competitividade capitalista, e o país asiático parece estar mais interessado em crescer do que em se meter em guerras por aí. Trump que gaste o dinheiro dos norte-americanos com essas bombas que manda para o mundo inteiro.

As mudanças na economia tiraram de governantes boa parte de seus antigos poderes, o mando foi dividido com corporações gigantescas, muitas vezes sem rosto, donas de muito dinheiro e de informações, elas sabem tudo de cada um de nós. Trump simula assim a reconquista de uma força que foi perdida pela política — como se dissesse que o papai voltou.

O post em que anunciou a punição à Índia tem o tom de bronca paterna: é ainda mais constrangedor do que a carta aberta que mandou para o presidente Lula. Revela um sentimento de onipotência comum aos pais que agridem os filhos, dão chineladas em seus bumbus, os colocam de castigo — e ainda falam algo como "É pro seu bem".

Pior é que esse tipo de postura preenche o imaginário de tanta gente que sonha com um paizão autoritário e presente, que acabe com a bagunça, que organize a confusão, que simplifique um mundo tão complicado, tão cheio de diferentes individualidades, indetentadas e conceitos, um mundo que foge ao papai-mamãe bíblico, ao certo e ao errado.

Como no caso de pais autoritários, Trump não se justifica — melhor, diz uma mentira qualquer para explicar o inexplicável. No fundo, diz apenas que manda aqui é ele, tarefa facilitada pela submissão de muita gente que, de maneira até infantil, adora agradar papai, mesmo se, para isso, for preciso trair seus irmãos.

Tales Faria

Lula gritou "seis!"; e Trump recuou

Gente em geral de boa formação, os presidentes dos países e seus conselheiros da área econômica são excelentes estrategistas. Tipo jogadores de xadrez.

Donald Trump entrou em campo na política internacional puxando um jogo de cartas, enquanto seus adversários pensavam ainda estar lidando com estratégias de tabuleiro.

Trump, o aprendiz de feiticeiro, então lançou fichas com apostas cada vez mais altas na mesa. E fez o que sabe melhor: blefou a valer, deixando tontos os sisudos políticos adversários na mesa da geopolítica.

Mas eis que apareceu um torneiro mecânico do Brasil que pensou consigo: "Esse cara não está jogando xadrez nem nada; está jogando truco. Se ele trucar, vou pedir um 'seis'".

Esperto, o torneiro mecânico ainda havia prestado atenção num chinês chamado Xi Jinping que saiu do jogo cheio de fichas no bolso, depois de fazer o aprendiz, de olhos arregalados, recuar nas ameaças que fizera na mesa.

O torneiro mecânico brasileiro resolveu, então, manter-se calado no jogo. Parecia um oponente inexperiente em meio a críticas da plateia ignorante. Usou o que disse outro sábio chinês, Sun Tzu, no livro A Arte da Guerra: "Um chefe que é capaz deve fingir ser incapaz".

E lá veio o tal blefador, cheio de si, partindo para cima do torneiro mecânico: "Truco!", gritou.

O brasileiro fez, então, o que tinha prometido a si mesmo, gritou mais alto: "Seis!". Surpreendeu tanto o adversário na mesa que este nem revidou.

Trump, agora no seu lugar de um verdadeiro aprendiz, poderia ter subido a aposta para 12, mas já havia perdido outra rodada para o chinês. E resolveu recuar.

Lula, o torneiro mecânico, venceu essa primeira rodada entre os dois.

Trump havia anunciado um tarifação contra o Brasil com alíquota de 50% para todos os produtos exportados aos Estados Unidos.

Acabou dando alguns passos atrás quando editou, nesta quarta-feira (30), um decreto com mais de 700 exceções ao aumento de tarifas anunciado.

Ficaram de fora itens importantes, para o Brasil, como: petróleo bruto, celulose, suco de laranja, aviões e suas partes ou peças, aço, minério de ferro, outros tipos de metais, madeiras e fertilizantes.

"O tarifação virou um traque, disse à coluna o presidente nacional do PT, Edinho Silva. O líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), arrematou: A montanha pariu um rato."

Festejaram. Mas sabem que esta foi apenas uma das rodadas e que ainda tem muito jogo pela frente.

Trump lançou e lançará mão das três regras que lhe ensinou o inescrupuloso advogado Roy Cohn, conforme mostrado no filme "O aprendiz".

— Regra número 1: ataque, ataque, ataque; — regra número 2: não admita nada, negue tudo;

— regra número 3: sempre clame vitória e nunca admita derrota.

A primeira regra, por exemplo, ele já colocou em prática. Teve que recuar, mas para não parecer que o fez, atacou em outro flanco: seu governo anunciou a aplicação da Lei Magnitsky contra o ministro Alexandre de Moraes.

Com isso, Donald Trump poderá alardear vitória e não admitir nada, ou seja, colocar em prática as regras 3 e 2 e continuar na mesa.

Nas próximas rodadas os dois jogadores terão que negociar itens importantes.

A ministra do Planejamento, Simone Tebet, disse à coluna que falta, por exemplo, incluir café e carne nas exceções. Mas arrematou: "Acho que virá mais à frente, porque impacta a inflação nos EUA."

Lula mostrou que sabe jogar carteadado. Mas Donald Trump continua com muitas fichas na mesa. Comanda a maior nação do planeta capaz de derrubar muitas economias.